ANÁLISE
ECONÔMICA

Edição 36 - Ano 7 | Abril de 2026

SistemaOCB

CREDIT SCORE
POOR
GOOD

RAMO CRÉDITO – SOLIDEZ E SEGURANÇA

O Ramo Crédito segue como um importante agente de inclusão financeira, assegurando aos mais de 20 milhões de associados soluções financeiras que fomentam a prosperidade da comunidade local. Com responsabilidade financeira, propicia aos cooperados acesso a iniciativas de educação financeira para o consumo responsável de produtos adequados à sua realidade, bem como o retorno dos resultados por meio da distribuição das sobras.

Essa responsabilidade com a saúde financeira de seus cooperados e com a prosperidade das comunidades locais gera um ciclo virtuoso, mantendo a circulação dos recursos financeiros nos municípios onde as cooperativas estão presentes e contribuindo ativamente para o desenvolvimento regional.

O cooperativismo de crédito permanece se destacando como agente estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O impacto das cooperativas de crédito registradas na OCB pode ser observado na evolução do número de associados, que passou de 17,9 milhões para 20,12 milhões. Em 2024, o setor superou R$ 464 bilhões em carteira de crédito, demonstrando um crescimento consistente ao longo dos anos.

Com mais de 10 mil pontos de atendimento distribuídos em todo o território nacional, as cooperativas de crédito permanecem ampliando sua rede de atendimento, tendo alcançado em 51 novos municípios elevando sua cobertura para 58% do território nacional. Movimento contrário aos demais instituições financeiras, que no mesmo período 2024 apresentaram uma retração, deixando de estar presentes em mais de 150 municípios.

Deste modo, as cooperativas constituem a maior rede de atendimento físico do país, ampliando o acesso da população a soluções financeiras e promovendo a inclusão e o desenvolvimento regional de forma estruturada. Em 469 desses municípios, as cooperativas representam a única instituição financeira com atendimento presencial, evidenciando seu papel essencial na democratização do acesso a serviços financeiros e no atendimento a comunidades historicamente desassistidas.

O boletim deste mês apresenta os principais números e características que explicam a trajetória de crescimento e a solidez do Ramo Crédito.

O SISTEMA NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO

A Lei Complementar nº 130/2009 instituiu o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, suas características e os seguintes tipos de cooperativas:

CONFEDERAÇÕES
Coordenação estratégica nacional - min. 3 centrais
NÍVEL NACIONAL

▼

COOPERATIVAS CENTRAIS E FEDERAÇÕES
Supervisão auxiliar das singulares • organização de serviços - min. 3 singulares
NÍVEL ESTADUAL/ REGIONAL

▼

COOPERATIVAS SINGULARES
Atendimento direto ao cooperado • captação, crédito e serviços financeiros - min. 20 pessoas
BASE DO SISTEMA - COOPERADO

Além da organização institucional em níveis cooperativos, o cooperativismo de crédito brasileiro também é estruturado por meio de uma **segmentação regulatória**, que define diferentes categorias de cooperativas de acordo com a complexidade de suas operações.

Essa classificação foi estabelecida pela Resolução CMN nº 4.434/2015 (revogada pela 5.051/2022), que determina o escopo de atividades permitido a cada tipo de cooperativa.

De forma geral, as cooperativas de crédito são classificadas em três categorias principais:

COOPERATIVAS PLENAS

São instituições autorizadas a realizar o conjunto mais amplo de operações financeiras entre as cooperativas de crédito. Podem oferecer uma maior diversidade de produtos e serviços, incluindo operações de crédito, captação de depósitos e aplicações financeiras, atuando com maior complexidade operacional.

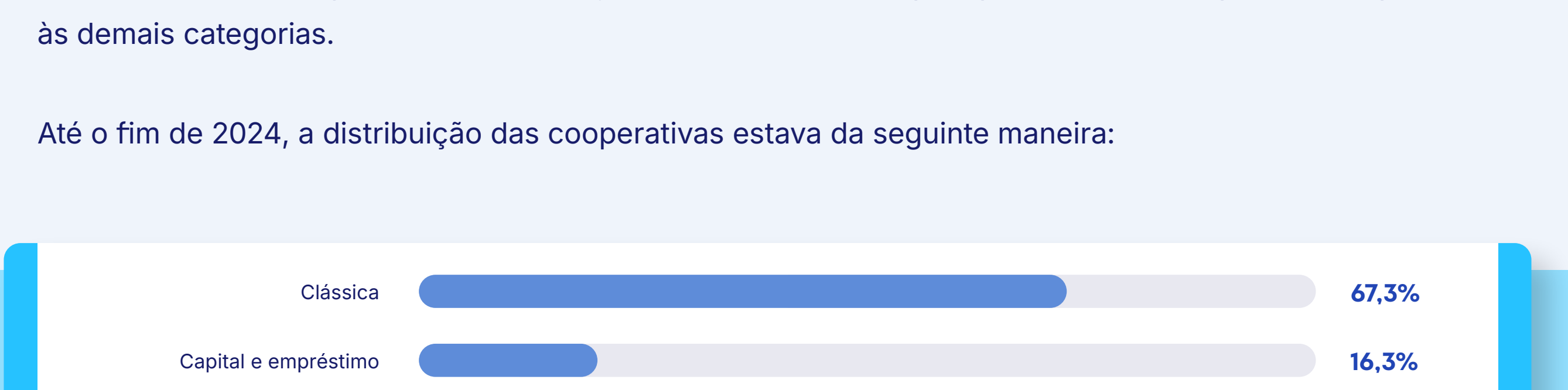
COOPERATIVAS CLÁSSICAS

Possuem escopo operacional intermediário. Estão autorizadas a realizar operações de crédito com associados, captar depósitos à vista e a prazo e oferecer serviços financeiros básicos, embora com menor complexidade em relação às cooperativas plenas.

COOPERATIVAS DE CAPITAL E EMPRÉSTIMO

Apresentam estrutura operacional mais simples e são voltadas principalmente à concessão de crédito aos associados. Sua atuação envolve um conjunto mais restrito de operações financeiras quando comparada às demais categorias.

Até o fim de 2024, a distribuição das cooperativas estava da seguinte maneira:



- Banco cooperativo

Um marco relevante na consolidação do sistema financeiro cooperativo ocorreu com a edição da Resolução CMN nº 2.193/1995, que autorizou **a constituição de bancos cooperativos sob controle acionário de cooperativas centrais de crédito.**

O objetivo foi de ampliar o acesso das cooperativas de crédito a serviços e operações típicos do sistema bancário que não estavam diretamente disponíveis às cooperativas singulares à época, como:

- Câmara de compensação de cheques
- Acesso a créditos oficiais
- Reserva bancária no BCB
- Mercado interfinanceiro
- Cartões de crédito e poupança
- Repasse de créditos governamentais

Os bancos cooperativos estão sujeitos à mesma legislação e regulamentação aplicável aos bancos comerciais e aos bancos múltiplos.

A principal diferença dos bancos cooperativos de bancos tradicionais está na composição do controle acionário:

As cooperativas centrais de crédito devem deter, no mínimo, 51% das ações com direito a voto.

Essa estrutura assegura que a atuação do banco esteja alinhada aos interesses do sistema cooperativo.

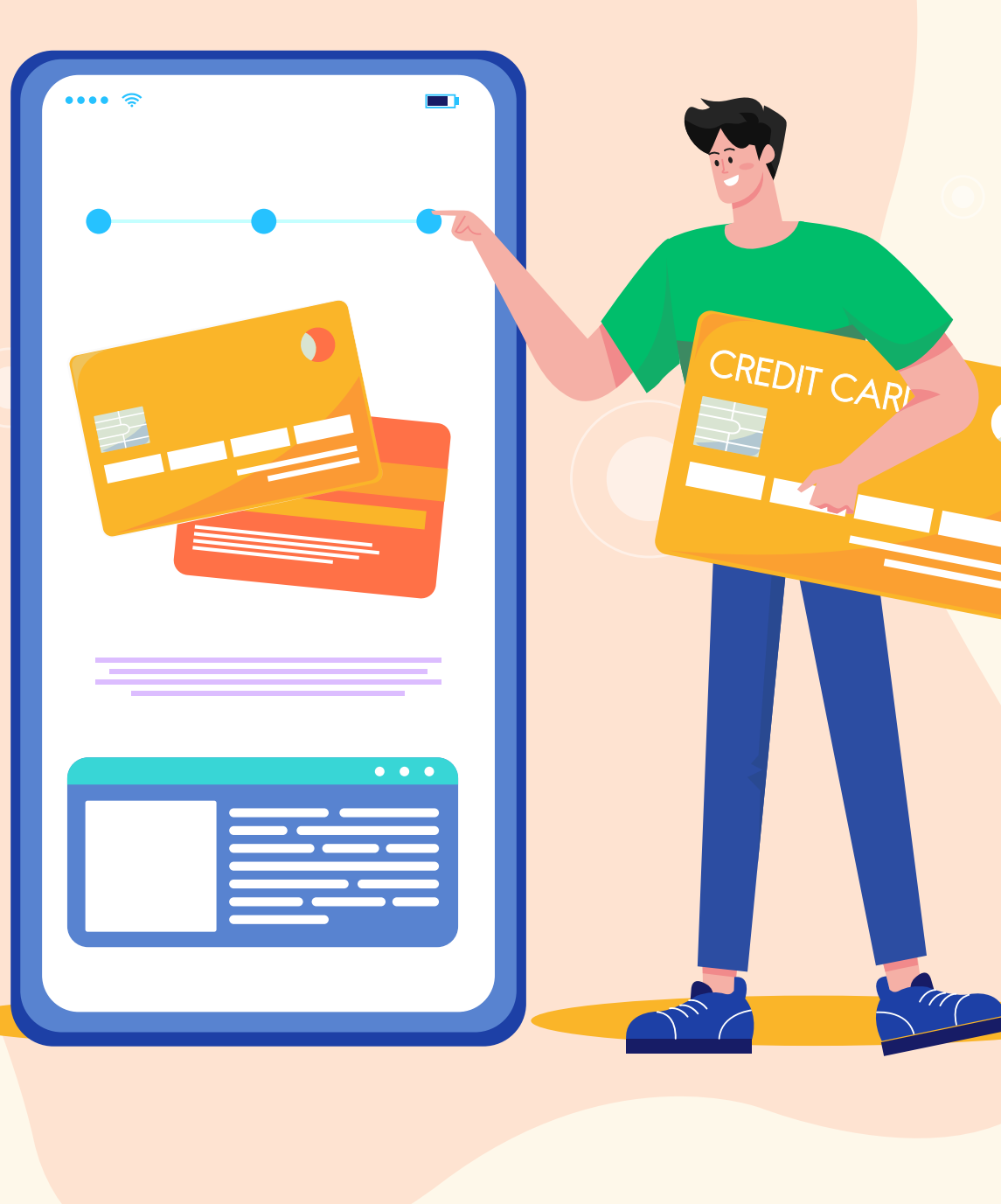
NO BRASIL
EXISTEM
DOIS BANCOS
COOPERATIVOS

VOCÊ SABIA?

Em 2024, os bancos cooperativos Sicoob e Sicredi receberam elevações de rating pela agência Fitch — o Banco Sicoob foi reafirmado com nota AAA(bra)/F1+(bra) e o Banco Sicredi teve seu rating de longo prazo elevado de A(bra) para AA+(bra) —, evidenciando a solidez do modelo.

BANCO SICOOB
AAA(bra) / F1+(bra)
Rating nacional reafirmado pela Fitch com perspectiva estável. Reflete alta escala de negócios, forte geração de receitas e alto volume de depósitos.

BANCO SICREDI
AA+(bra) / F1+(bra)
Fitch elevou o rating de longo prazo de A(bra) para AA+(bra). Os ratings incorporam boa lucratividade, alta liquidez e adequada qualidade de ativos.



O RAMO CRÉDITO NO ANUÁRIO COOP

O Ramo Crédito segue como um importante agente de inclusão financeira, assegurando aos mais de 20 milhões de associados soluções financeiras que fomentam a prosperidade da comunidade local, com responsabilidade financeira lhes propiciando aos cooperados acesso a iniciativas de educação financeira para o consumo responsável de produtos, sempre adequados à sua realidade e o retorno dos resultados através da distribuição das sobras.

O impacto das cooperativas de crédito registradas na OCB pode ser observado na evolução do número de associados, que passou de 17,9 milhões para 20,12 milhões.

O RAMO CRÉDITO EM NÚMEROS - 2024

20,1 mi
ASSOCIADOS
Crescimento de 17,9 mi em anos recentes

R$ 885 bi
ATIVOS TOTAIS (SNCC)
Consolidados no Sistema Financeiro Nacional

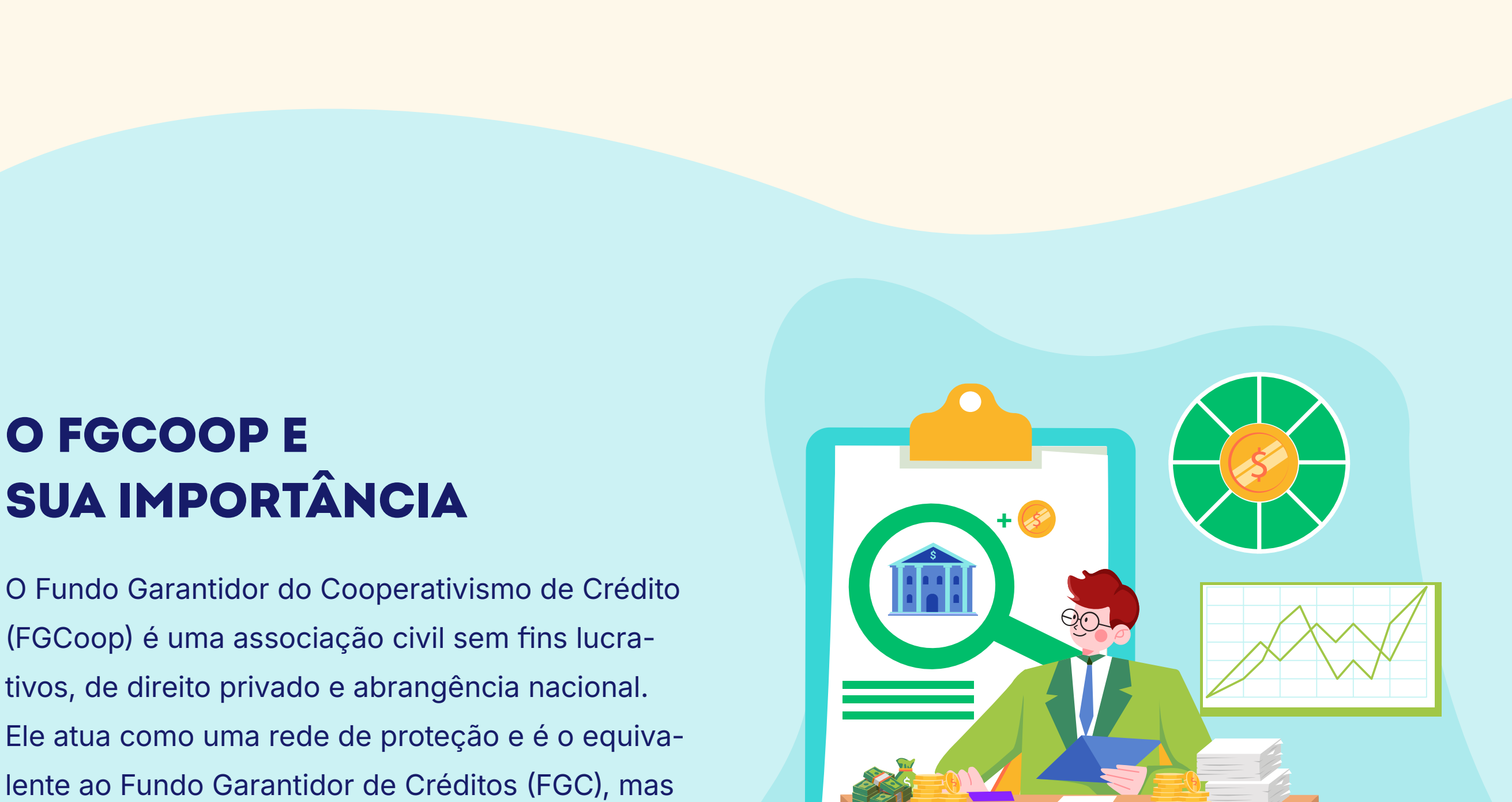
R$ 464 bi
CARTEIRA DE CRÉDITO
Maior crescimento dentre os segmentos do SFN

10 mil +
PONTOS DE ATENDIMENTO
Maior rede física financeira do Brasil

58%
DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS
+51 novos municípios em 2024

469
MUNICÍPIOS COM EXCLUSIVIDADE
Única instituição financeira presente

Essa responsabilidade com a saúde financeira de seus cooperados e com a prosperidade da comunidade local, as cooperativas de crédito geram ciclo virtuoso, mantendo o reciclo do recurso financeiro movimentado por seus cooperados nas comunidades e gerando prosperidade nos municípios em que estão inseridas.


Cenário Cooperativismo
AnuárioCoop 2025
Anuário do Cooperativismo
Brasileiro 2025 – Crédito

COOPERATIVAS
689

COOPERADOS
20,1 milhões

INGRESSOS
R$ 165,4 bilhões
somando todas as coops

ATIVOS
R$ 989,3 bilhões
somando todas as coops

SOBRAS
R$ 15,1 bilhão
somando todas as coops

EMPREGOS
121,8 mil
somando todas as coops

Cooperativas pagaram R$ 11,3 bilhões em salários e encargos

Em 469 municípios, as cooperativas representam a única instituição financeira com atendimento presencial

Em 2024, o setor superou R$ 464 bilhões em carteira de crédito.

O FGCOOP E SUA IMPORTÂNCIA

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) é uma associação civil sem fins lucrativos, de direito privado e abrangência nacional. Ele atua como uma rede de proteção e é o equivalente ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC), mas voltado exclusivamente para as cooperativas de crédito singulares e os bancos cooperativos.

O fundo foi criado a partir da **Resolução CMN nº 4.284/2013** e registrado oficialmente em **12 de fevereiro de 2014**, data a partir da qual as garantias passaram a ter validade.

O FGCoop tem três propósitos principais:

- **proteger os depositantes e investidores** das cooperativas;
- **contribuir para a estabilidade** do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC);
- **prevenir crises sistêmicas** no segmento.

Mais do que atuar apenas como um "seguro" para reembolsar cooperados após a falência de uma instituição, o FGCoop atua fortemente de forma **preventiva**, visando manter a saúde financeira das cooperativas para evitar que cheguem à liquidação.

Pode ser acionado quando:

1. **Prevenção e Suporte Financeiro:** O fundo pode realizar operações de assistência e suporte (como auxílio de liquidez) para cooperativas associadas em dificuldades, evitando que a crise se agrave.
2. **Pagamento de Garantias:** Em casos extremos onde ocorre a **decretação de intervenção ou liquidação extrajudicial** da cooperativa associada, o fundo é acionado para ressarcir os depositantes e investidores.

COBERTURAS, LIMITES E DEMAIS INFORMAÇÕES RELEVANTES

- **Limite Individual:** O fundo garante o ressarcimento de até **R$ 250 mil por CPF ou CNPJ** em cada instituição associada

✓ O QUE É GARANTIDO

- ✓ Depósitos à vista (conta corrente)
- ✓ Conta-salário
- ✓ Poupança
- ✓ Depósitos a prazo: RDC, CDB e RDB
- ✓ Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)
- ✓ Letras de Crédito Imobiliário (LCI)
- ✓ Letras de Câmbio (LC)
- ✓ Letras Hipotecárias (LH)

✗ O QUE NÃO É GARANTIDO

- ✗ Capital social (cotas-partes dos associados)
- ✗ Fundos de investimento
- ✗ Previdência privada
- ✗ Ações e debêntures
- ✗ Depósitos ou empréstimos captados no exterior

QUAL A DIFERENÇA ENTRE FGCOOP E FGC?

A finalidade de ambos é de aumentar a segurança do Sistema Financeiro Nacional e proteger o patrimônio dos clientes/cooperados.

Importante ressaltar que as coberturas realizadas pelo FGC não se confundem com os valores do FGCoop.

Enquanto o **FGCoop cobre exclusivamente depósitos e aplicações em cooperativas de crédito**, o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) é focado na proteção dos clientes de bancos tradicionais, financeiras e instituições de crédito convencionais.

Característica	FGCoop (Cooperativas)	FGC (Bancos)
Público coberto	Cooperados de cooperativas de crédito	Clientes de bancos e financeiras
Limite individual	R$ 250 mil por CPF/CNPJ	R$ 250 mil por CPF/CNPJ
Limite global	R$ 1 milhão a cada 4 anos	R$ 1 milhão a cada 4 anos
Instrumento exclusivo	RDC (Recibo de Depósito Cooperativo)	CDB, LCI, LCA
Atuação preventiva	Sim - suporte de liquidez antes da crise	Principalmente após liquidação
Prazo para pagamento	Inicia em 7 dias; cooperado recebe em ~30 dias	Prazo variável por caso

EFICIÊNCIA DAS COOPERATIVAS E SEU IMPACTO NAS COMUNIDADES

A solidez e segurança do modelo cooperativista de crédito baseiam-se em uma combinação:

- **ESTRUTURA DE GOVERNANÇA ÚNICA**
- **ALTA CAPITALIZAÇÃO**
- **PROXIMIDADE COM O CLIENTE**
- **REDE DE PROTEÇÃO SISTÊMICA DE MÚLTIPLAS CAMADAS**

O crescimento e fortalecimento das cooperativas de crédito no cenário financeiro global evidenciam a relevância das instituições de crédito cooperativo como uma **excelente opção frente** ao sistema bancário convencional, atendendo a comunidades, empresas e áreas onde os **serviços financeiros são limitados.**

No cenário nacional, as cooperativas de crédito consolidam-se como uma opção mais vantajosa e acessível para crédito e outros serviços financeiros, ampliando sua presença e operações.

A consolidação dessa trajetória de crescimento, aliada à solidez e a saúde dos indicadores das instituições cooperativas, ressalta o cooperativismo como uma alternativa para ampliar o acesso da população e empreendedores a produtos e serviços bancários e, sobretudo, ao crédito condição historicamente identificada como requisito para o desenvolvimento e o bem-estar de segmentos e comunidades fragilizadas, inclusive em períodos de crise e desaceleração.

Premiado como o **melhor artigo** no eixo Contabilidade, Finanças e Desempenho na 8ª edição do EBPC, um estudo recente investigou se as cooperativas de crédito no Brasil são mais eficientes que os bancos comerciais (públicos e privados) na **realização de operações de crédito.**

De forma didática, o modelo utilizado na pesquisa avaliou o quão bem uma instituição usa seus "insumos" (despesas com pessoal, custos administrativos e operacionais) para gerar "produtos" (empréstimos e financiamentos).

Os achados do estudo revelam um cenário bastante positivo para o cooperativismo:

Alta eficiência das cooperativas

Com índice de **0,783**, as cooperativas superam bancos públicos (0,754) e estão bem acima dos privados (0,648). Estruturalmente, são as mais eficientes do sistema.

Bancos privados: os menos eficientes

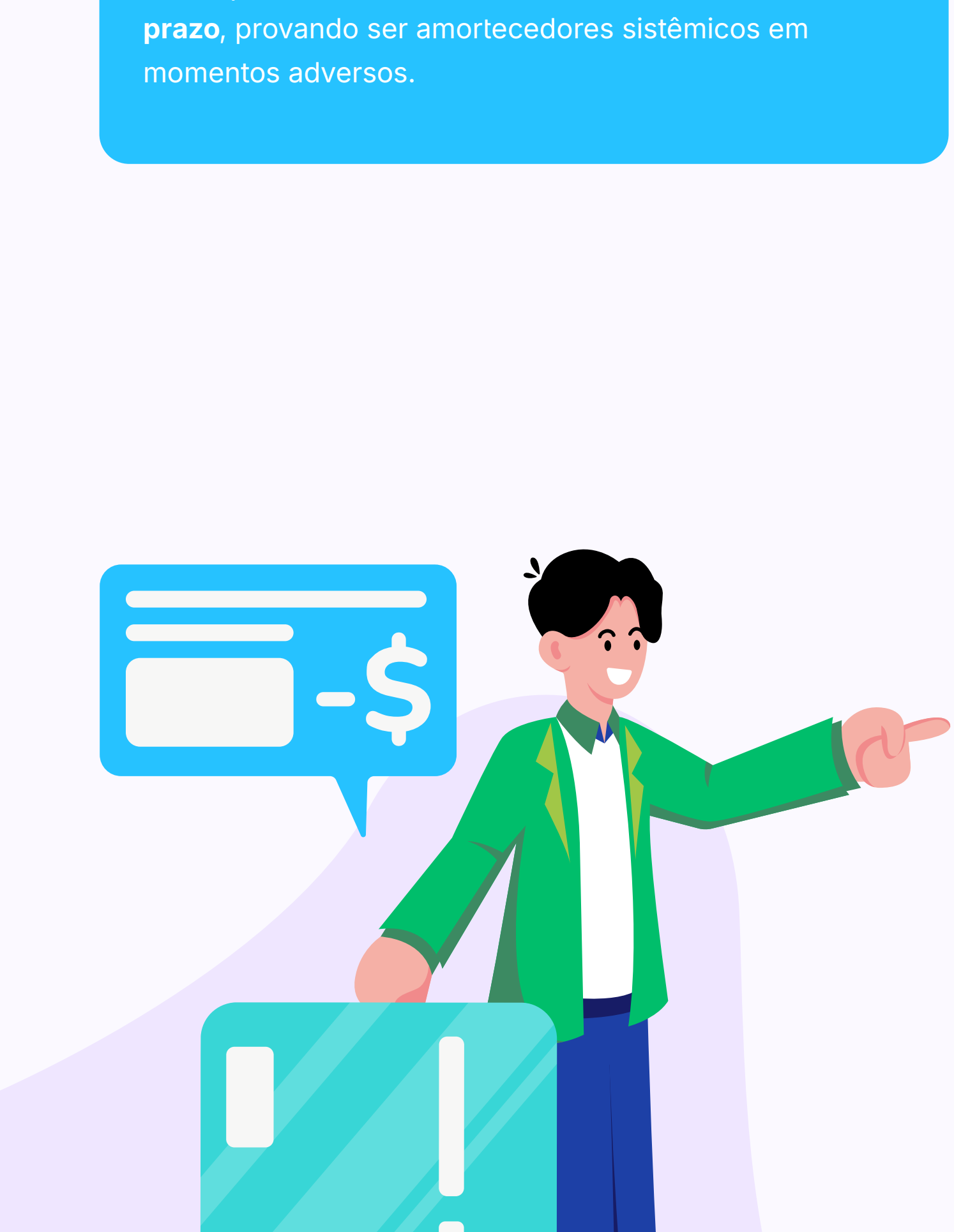
O estudo comprova que bancos privados são os mais ineficientes na alocação de crédito de longo prazo — e ainda pioraram durante choques financeiros.

Resiliência na crise de 2008

Enquanto bancos privados perderam eficiência na crise, as cooperativas **reduziram sua ineficiência de curto prazo**, provando ser amortecedores sistêmicos em momentos adversos.

Menor assimetria de informação

A proximidade cooperativa-associado reduz custos de informação e agenciamento, explicando a vantagem estrutural de eficiência frente aos bancos tradicionais.



- **Bancos Privados são os mais ineficientes no longo prazo/estrutural** do que os bancos públicos e as cooperativas.
- **As cooperativas de crédito não perdem em nada para os bancos públicos em termos de eficiência estrutural.** Na verdade, a média de eficiência técnica de longo prazo (persistente) das cooperativas foi de 0.783, superando levemente a dos bancos públicos (0.754) e ficando bem acima da dos bancos privados (0.648).
- **A Virada na Crise de 2008 (Curto Prazo):** Até o ano de 2008, as cooperativas eram as instituições mais eficientes do país. Após a crise global de 2008, o governo usou os bancos públicos para injetar muito crédito na economia, o que elevou drasticamente a eficiência técnica desses bancos. No entanto, as cooperativas reduziram sua ineficiência de curto prazo no mesmo período e provaram ser extremamente resilientes a choques financeiros (enquanto os bancos privados pioraram seu desempenho).
- **Potencial do Sistema Financeiro:** No geral, a eficiência média do sistema financeiro brasileiro ainda é baixa (cerca de 0.594) quando comparada a países da Europa ou à China, o que indica que os bancos brasileiros poderiam melhorar muito.

O artigo conclui que o modelo de negócios das cooperativas — mais próximo do associado e com menor assimetria de informações — as torna essenciais para o mercado.

Elas não apenas concorrem com eficiência frente aos bancos tradicionais, como também são ferramentas vitais de resiliência em momentos de crise, ofertando crédito mais barato e ajudando a estabilizar e desenvolver a economia do Brasil.

Para acessar o artigo completo, clique aqui.

Além disso, o impacto das cooperativas de crédito se faz presente tanto na economia, quanto nas comunidades em que estão inseridas. Em 2024, o Sistema OCB e a FIPE divulgaram estudo demonstrando esses impactos.

IMPACTO MACROECONÔMICO ANUAL - BASE 2023

MOVIMENTAÇÃO TOTAL	VALOR ADICIONADO	IMPOSTOS ARRECADADOS	MASSA SALARIAL
R$ 135,1 bi por ano na economia	**R$ 61,5 bi** ≈ 0,6% do VA da economia	**R$ 6,0 bi** ≈ 0,4% da arrecadação federal/estadual	**R$ 26 bi** ≈ 0,8% da massa salarial nacional

EFEITOS DA PRESENÇA LOCAL DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

A presença local de cooperativas de crédito está correlacionada com:	...o equivalente a:	Dimensão
+ R$ 3,9 mil em PIB por habitante	**10,0% da média**	Renda / PIB local
+ 25,3 empregos formais por mil habitantes	**15,1% da média**	Emprego formal
+ R$ 115,5 na massa salarial por habitante	**23,5% da média**	Salários
+ 3,2 estabelecimentos por mil habitantes	**15,6% da média**	Empreendedorismo
+ R$ 48,1 por habitante em arrecadação municipal	**8,7% da média**	Arrecadação municipal
+ R$ 506,6 por habitante em arrecadação federal	**17,1% da média**	Arrecadação federal
+ US$ 544,4 por habitante em exportações	**44,4% da média**	Exportações
+ US$ 491,4 por habitante no saldo comercial	**62,5% da média**	Saldo comercial

Atividade Agropecuária

PRESENÇA COOP. CORRELACIONADA COM:

+ **1,9 p.p.** na cobertura da área plantada	9,7% da média
+ **R$ 466,3** por ha. em valor da produção agrícola	23,3% da média
+ **R$ 1.371** por ha. plantado (produtividade)	12,5% da média
+ **R$ 224,8** por ha. em valor da produção animal	28,1% da média
+ **72,3** cabeças de suíno por mil ha.	36,8% da média
+ **3.469** cabeças de galináceos por mil ha.	*último período*

Impacto Social

MUNICÍPIOS COM COOP. APRESENTAM INCREMENTO:

- **20,5** famílias no Cadastro Único (por mil hab.)	- 8,1% da média
- **12,3** famílias pobres/extremamente pobres (por mil hab.)	- 8,1% da média
- **24,8** famílias beneficiárias do Bolsa Família (por mil hab.)	- 46,5% da média
- **R$ 134,1** por hab. repassados pelo Bolsa Família	+ 24,2% da média
+ **3,2** matrículas por mil hab. no Ensino Superior	+ 13,1% da média
+ **0,2** concluintes por mil hab. no Ensino Superior	*último período*

TENDÊNCIAS GERAIS NO AMBIENTE FINANCEIRO E REGULATÓRIO

BANK
CREDIT CARD

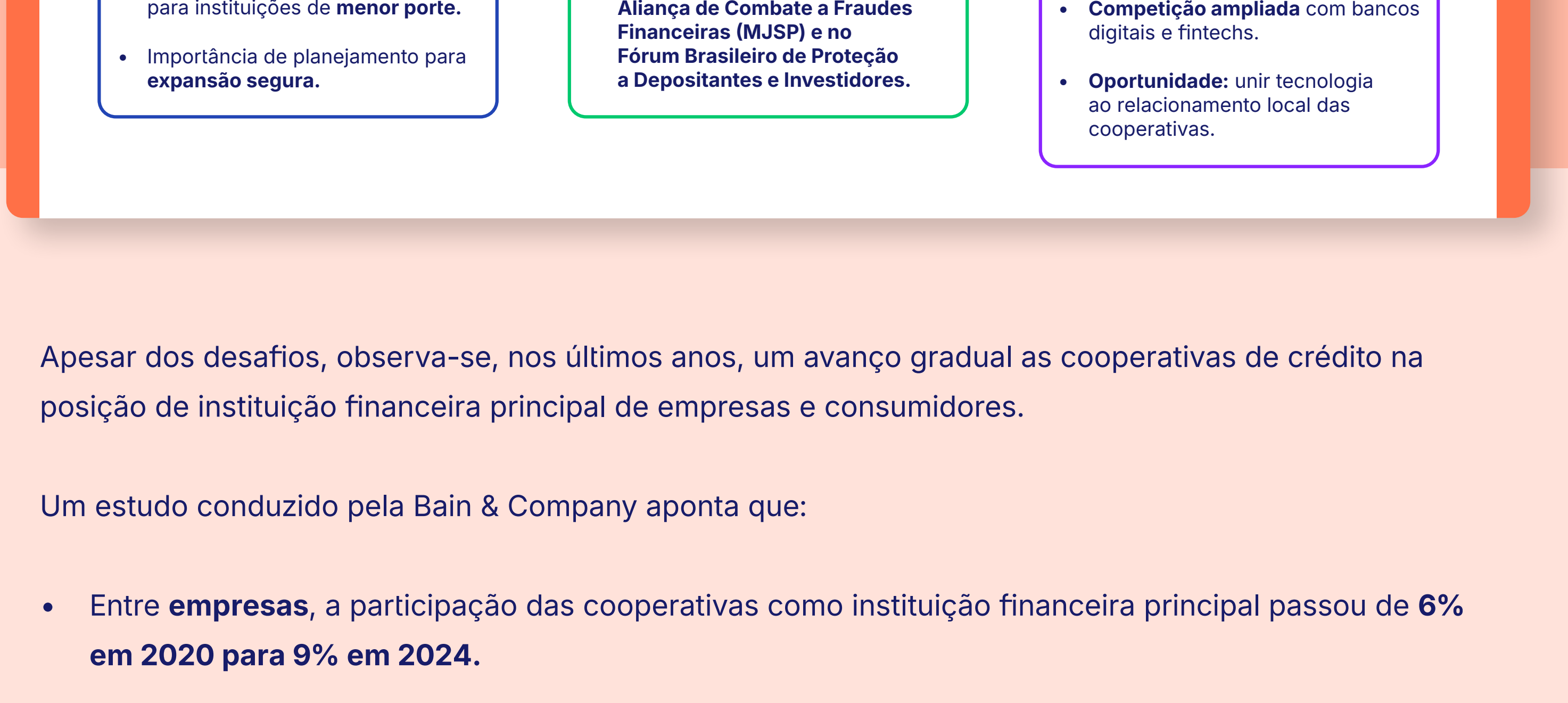
O cooperativismo de crédito opera em um ambiente em constante transformação, no qual tendências macroeconômicas, pressões regulatórias e a aceleração tecnológica definem os contornos do setor nos próximos anos.

Compreender esse cenário é essencial para que as cooperativas antecipem desafios e capturem oportunidades de forma estratégica.

A seguir, destacam-se alguns vetores que se apresentam como fatores de atenção ao setor.

- **Fortalecimento prudencial do sistema financeiro:** A Resolução CMN nº 4.966/2021 introduziu no Brasil o modelo de provisão baseado em **perdas esperadas**, alinhado ao padrão internacional IFRS 9. A mudança exige que as instituições financeiras antecipem potenciais riscos de crédito em seus balanços, ampliando a necessidade de modelos mais robustos de avaliação de risco e planejamento de provisões.
- **Reforço da governança e dos requisitos prudenciais: A Resolução Conjunta nº 14** consolidou regras relacionadas à gestão de riscos, capitalização, governança e transparência das cooperativas de crédito. A norma também reforça o papel da supervisão auxiliar exercida pelas cooperativas centrais, criando um sistema de monitoramento em múltiplos níveis que contribui para a estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.
- **Segurança cibernética e prevenção a fraudes:** A digitalização dos serviços financeiros ampliou a exposição das instituições a riscos operacionais e ataques cibernéticos. Em resposta, a Resolução BCB nº 85/2021 estabeleceu diretrizes para o gerenciamento contínuo desses riscos. Para as cooperativas, isso implica investimentos crescentes em infraestrutura tecnológica, controles internos e mecanismos de proteção aos associados.
- **Digitalização e aumento da competição:** A expansão dos meios de pagamento digitais, do compartilhamento de dados financeiros e da atuação de fintechs tem redesenhado o sistema financeiro brasileiro. Esse movimento intensifica a concorrência, mas também amplia oportunidades para o cooperativismo de crédito, especialmente quando a adoção de soluções tecnológicas se combina com um diferencial histórico do setor: a proximidade com os associados e a presença nas comunidades.

TENDÊNCIAS GERAIS NO AMBIENTE FINANCEIRO E REGULATÓRIO



ELEVAÇÃO DOS REQUISITOS DE CAPITAL

- Movimento do Bacen para **reforço de solidez das Instituições.**
- Debate sobre **proporcionalidade** para instituições de **menor porte.**
- Importância de planejamento para **expansão segura.**

SEGURANÇA CIBERNÉTICA E PREVENÇÃO A FRAUDES

- Crescente número de **ataques digitais** às instituições financeiras.
- Participação do setor na **Aliança de Combate a Fraudes Financeiras (MJSP) e no Fórum Brasileiro de Proteção a Depositantes e Investidores.**

DIGITALIZAÇÃO E REDESENHO DO SISTEMA FINANCEIRO

- **PIX, Open Finance e meios digitais** consolidados como infraestrutura central.
- **Competição ampliada** com bancos digitais e fintechs.
- **Oportunidade:** unir tecnologia ao relacionamento local das cooperativas.

Apesar dos desafios, observa-se, nos últimos anos, um avanço gradual as cooperativas de crédito na posição de instituição financeira principal de empresas e consumidores.

Um estudo conduzido pela Bain & Company aponta que:

- Entre **empresas**, a participação das cooperativas como instituição financeira principal passou de **6% em 2020 para 9% em 2024.**
- Entre **pessoas físicas**, o avanço ocorreu de **2% para 3%** no mesmo período.
- A pesquisa foi realizada com **80 mil empresas e 70 mil consumidores.**

Esses resultados indicam que, embora ainda representem uma parcela relativamente pequena do sistema financeiro, as cooperativas ampliam gradualmente sua relevância no relacionamento financeiro de diferentes perfis de usuários.

FATORES QUE EXPLICAM O AVANÇO

Alguns elementos ajudam a compreender esse crescimento:

- **Modelo de propriedade e participação**
  - Os usuários dos serviços também são **cooperados**, ou seja, **donos da instituição**.
  - Os resultados financeiros são **distribuídos entre os associados**, reforçando o vínculo econômico com a cooperativa.
- **Oferta de serviços financeiros completa**
  - As cooperativas oferecem serviços similares aos dos bancos, como **contas, cartões, crédito, financiamentos e investimentos.**
  - Nos últimos anos, houve uma **evolução significativa na gama de produtos e serviços**, aproximando a oferta do padrão observado nas instituições bancárias.
- **Capilaridade territorial**
  - A presença em **regiões de menor densidade financeira** amplia o acesso a serviços bancários e fortalece o vínculo com as comunidades locais.
- **Condições financeiras competitivas**
  - Taxas e condições frequentemente mais atrativas, associadas à **distribuição de resultados aos cooperados.**

Mesmo diante desses desafios, a trajetória recente sugere que as cooperativas seguem ampliando sua relevância, especialmente entre empresas e em regiões onde o relacionamento próximo e a presença local continuam sendo fatores decisivos na escolha de uma instituição financeira.

CREDIT SCORE
POOR
GOOD

Sistema OCB
CNCOOP | OCB | SESCOOP
somoscoop

www.somoscooperativismo.coop.br

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para **nucleo@ocb.coop.br**

Para visualizar edições anteriores, acesse o link: **https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores**

sistemaocb